

100

**A INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NA VISÃO DO SETOR SECUNDÁRIO.** *Felipe Piccoli Brasiliense, Claudia Born Caravantes (orient.) (UniRitter).*

Para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES a solução dos problemas de infra-estrutura é condição necessária para a cidadania econômica, permitindo que todos tenham acesso a serviços básicos como eletricidade, comunicações, transportes urbanos e saneamento. Concomitantemente a ampliação da infra-estrutura promove a redução de custos, aumento da produtividade, aprimoramento da qualidade dos bens e serviços da estrutura produtiva e integração regional. Segundo o governo estadual em seu Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2007), os dados da estrutura do PIB mostram que a indústria responde por cerca de um terço da economia gaúcha, sendo a maior fatia desta participação responsabilidade da indústria de transformação. A indústria de transformação gaúcha alcançou a segunda posição no parque nacional, com uma participação percentual de 11%. Esta consolidação guarda um estreito vínculo com os gêneros voltados à exportação, que foram os que alavancaram os índices de crescimento, como os setores de mecânica, material de transporte, química, mobiliária, vestuário e calçados. Sendo previsto por Porter (1993) como uma das pontas de seu diamante da competitividade e assumido um lugar de destaque no Plano de Aceleração do Crescimento – PAC a infra-estrutura possui importância substancial para o crescimento e manutenção da renda estadual, através de impostos, manutenção das condições de escoamento da produção e atração de novos empreendimentos. Neste contexto, esse estudo visa pesquisar como a indústria química, mecânica e alimentícia - representando R\$14, 8 bilhões do PIB estadual - percebe a infra-estrutura do estado do Rio Grande do Sul.